

INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS FICHA DE IDENTIFICAÇÃO SÍTIO	CÓDIGO DA FICHA					
	CE	01	--	10	F10	01
	UF	sítio	Loc.	ANO	FICHA	NO.

1. LOCALIZAÇÃO

DENOMINAÇÃO DO SÍTIO		BARBALHA
OUTRAS DENOMINAÇÕES		Terra de Santo Antônio/ Terra dos Verdes Canaviais
ESTADO		Ceará
MUNICÍPIO		Barbalha
DISTRITO OU SUBDISTRITO		Arajara, Caldas e Estrela.
LOCALIDADES INVENTARIADAS	NO SÍTIO	Bairro Bela Vista, Sítio Flores, Sítio São Joaquim, Praça da Matriz, Rua da Matriz e Rua do Vidéo
	NO ENTORNO	Nenhum lugar localizado fora de Barbalha faz parte deste inventário

2. FOTOS

OBS.: PARA LISTA COMPLETA DAS FOTOS INVENTARIADAS, CONSULTAR O **ANEXO 2: REGISTROS AUDIOVISUAIS**.

VISTA PANORÂMICA DA CIDADE DE BARBALHA, JUNHO DE 2010
 FONTE: IPHAN-CE
 AUTOR: MAURÍCIO ALBANO



FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO	CE	01	--	10	F10	01
--------------------------------------	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------



VISTA PANORÂMICA DA CHAPADA
BARBALHA, JUNHO DE 2010
FONTE: IPHAN-CE
AUTOR: MAURÍCIO ALBANO



CANAVIAIS DE BARBALHA,
JUNHO DE 2010
FONTE: IPHAN-CE
AUTOR: MAURÍCIO ALBANO



CENTRO HISTÓRICO DE BARBALHA,
JUNHO DE 2010
FONTE: IPHAN-CE
AUTOR: MAURÍCIO ALBANO

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO	CE	01	--	10	F10	01
--------------------------------------	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------



ENGENHO TUPINAMBÁ, BARBALHA,
JUNHO DE 2001
FONTE: IBCI – IPHAN-CE
AUTOR: EQUIPE DE HISTÓRIA URCA



ESTAÇÃO FERROVIÁRIA DE BARBALHA,
JANEIRO DE 2008
FONTE: INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO
FERROVIÁRIO DO CEARÁ – IPHAN-CE



CASA DO AGENTE, BARBALHA
JANEIRO DE 2008
FONTE: INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO
FERROVIÁRIO DO CEARÁ – IPHAN-CE

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO	CE	01	--	10	F10	01
-------------------------------	----	----	----	----	-----	----



IGREJA MATRIZ DE BARBALHA, MAIO DE 2007
 FONTE: IPHAN-CE
 AUTOR: AMANDA TEIXEIRA



IGREJA MATRIZ DE BARBALHA NO DIA DA
 PROCISSÃO DE SANTO ANTONIO, JUNHO DE 2010
 FONTE: IPHAN-CE
 AUTOR: MAURÍCIO ALBANO



IGREJA DE NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO,
 MAIO DE 2007
 FONTE: IPHAN-CE
 AUTOR: JUCIELDO FERREIRA ALEXANDRE



IGREJA DE NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO,
 MAIO DE 2007
 FONTE: IPHAN-CE
 AUTOR: JUCIELDO FERREIRA ALEXANDRE

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO	CE	01	--	10	F10	01
--------------------------------------	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

3. REFERÊNCIAS CULTURAIS

OBS.: PARA LISTA COMPLETA DOS BENS INVENTARIADOS, CONSULTAR O **ANEXO 3: BENS CULTURAIS INVENTARIADOS**.

SÍNTESE
O objetivo do inventário em Barbalha é o registro da Festa de Santo Antônio. Discorrer sobre este bem cultural é retratar uma complexidade vasta de elementos que fazem parte de toda a conjuntura da cidade, pois a mesma apresenta a Festa de Santo Antônio não somente no âmbito sagrado, mas também numa denotação profana por meio de uma gama de celebrações, formas de expressão, ofícios e lugares de Barbalha. Por outro lado, é um evento que envolve praticamente todos os setores da sociedade local (política, economia, religião, cultura, etc.). Desde 1928, Barbalha abre os festejos em torno de Santo Antônio de Pádua com a celebração de Carregamento e Hasteamento do Pau da Bandeira, mastro vegetal de grande porte, que recebe a bandeira com a imagem do padroeiro e é erguido na frente da Igreja Matriz. Tal prática é realizada anualmente, no último domingo de maio ou no primeiro domingo de junho, quando centenas de homens do município – especialmente marchantes que trabalham no Mercado Municipal de Barbalha – transportam nos ombros um tronco de aproximadamente duas toneladas do Sítio Malhada (zona rural de Barbalha) à Rua da Matriz (lugar onde o hasteamento tem espaço), distantes aproximadamente em sete quilômetros. Em meio a brincadeiras – regadas a cachaça e piadinhas sensuais em torno do tamanho do “Pau do Santo” – e a seriedade da celebração, os carregadores vão transportando o mastro, passando pelas principais ruas da cidade. Nelas uma multidão espera a passagem do Pau – especialmente na Rua do Vídeo e Rua da Matriz, no Centro Histórico, onde se localizam edificações construídas entre os séculos XIX e início do XX, deixando explícita a devoção barbalhense ao Santo padroeiro e a permanência da tradição local. A força da celebração é tanta, que todos os sítios e capelas de Barbalha fazem hasteamento em honra a seus santos padroeiros. O dia do carregamento e hasteamento do Pau da Bandeira é como se fosse o dia maior de Barbalha, daí, pois, as disputas e apropriações políticas por que vem passando, sobretudo a partir de meados dos anos 70, quando a Prefeitura Municipal de Barbalha passou a interferir na organização do evento implementando, inclusive, o desfile dos grupos de folguedos na manhã do “Dia do Pau”, que reúne as formas de expressão de Barbalha. O objetivo da Prefeitura Municipal era aumentar a visibilidade da Festa de Santo Antônio no intuito de atrair turistas. A Festa de Santo Antônio de Barbalha é como um sinônimo deste sítio, um elemento que orgulha seus moradores pela sua grandiosidade, visibilidade e simbolismo. É, ao mesmo tempo, o momento em que os barbalhenses que moram fora retornam às suas famílias e que moradores de outras cidades do Cariri e turistas tomam suas ruas, repleta de casarões construídos entre os séculos XIX e XX. No intuito de visualizarmos a Festa de Santo Antônio como um todo, a desmembramos em bens associados. Desta forma, o inventário Festa de Santo Antônio de Barbalha, compõe-se de 50 bens, organizados da seguinte forma: Celebrações – 9 bens inventariados: Festa de Santo Antônio de Barbalha (ficha síntese), Corte do Pau da Bandeira, Benção da Bandeira, Carregamento e Hasteamento do Pau da Bandeira, Desfile dos Grupos de Folguedos, Trezena de Sto. Antônio, Procissão de Sto. Antônio, Penitentes e Incelências. Formas de Expressão – 15 bens inventariados: Bandas Cabaçais, Capoeira, Dança da Maresia, Dança de São Gonçalo, Dança do Capim da Lagoa, Dança do Coco, Dança do Maneiro Pau, Dança do Milho, Dança do Pau de Fitas, Lapinhas, Incelências, Penitentes, Quadrilhas, Reisado de Congo e Reisado de Couro. Tais bens culturais participam da celebração de Desfile dos Grupos de Folguedos, realizada na manhã do dia dedicado ao Carregamento e Hasteamento do Pau da Bandeira. Devidos a suas práticas rituais, os Penitentes e Incelências também integram a lista das Celebrações. Ofícios e Modos de Fazer – 10 bens inventariados: <u>Carregador da Bandeira</u>, Carroça da Cachaça, Comida dos Carregadores, Confeção da Bandeira, Confeção das Máscaras do Reisado, Confeção dos Objetos Rituais dos Penitentes, Cortadores do Pau, Fabricação do Guincho, Ornamentação do Carro Andor e Fabricação das Tesouras. Lugares – 7 bens inventariados: Barbalha, Bairro Bela Vista, Sítio Flores, Praça da Matriz, Rua da Matriz, Rua do Vídeo e Sítio São Joaquim. Todos os lugares estão diretamente ligados <u>ao Carregamento e Hasteamento do Pau da Bandeira, a Festa de Santo Antonio de Barbalha</u> Edificações – 9 bens inventariados: Biblioteca Municipal, Casa de Câmara e Cadeia, Casarão Hotel, Centro de Hipertensão e Diabetes, Chale das Freiras, Cine Odeon, Igreja do Rosário, Igreja Matriz de Sto. Antônio e Palacete dos Alencar. O trajeto do Pau da Bandeira passa diante das edificações citadas.

[IBMdS1] Comentário: REVER O NÚMERO AO FINAL DA REVISÃO DO INVENTÁRIO

[IBMdS2] Comentário: CARREGADOR DO PAU DA BANDEIRA

[IBMdS3] Comentário: INSERIR O PARQUE DE EXPOSIÇÕES DA CIDADE E O MERCADO

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO	CE	01	--	10	F10	01
-------------------------------	----	----	----	----	-----	----

4. DESCRIÇÃO DO SÍTIO

4.1. LOCALIZAÇÃO
O Município de Barbalha fica localizado na região sul do Ceará, a 538 km da capital, Fortaleza. Tem como limites: os municípios cearenses de Juazeiro do Norte e Crato, ao Norte; Missão Velha, a Leste; o estado de Pernambuco e o município cearense de Jardim, ao Sul e Crato, a Oeste. Tem como vias de acesso a BR-116 e a CE-055. Possui uma área 451,9 km ² , apresentando um clima ameno, variando a temperatura entre 21,5°C, na estação chuvosa, a 35,3°C no verão, com a média de 29,2º C, com altitude da sede 415, 74m, latitude S 7º 18' 40 "e longitude W 39º 18' 15". O relevo é formado por chapadas, morros e serras e a Floresta Nacional do Araripe caracteriza sua vegetação. Considerou-se todo o Município de Barbalha como sítio pelo fato da Festa de Santo Antônio envolver bens culturais associados presentes nas zonas urbana e rural deste município.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO	CE	01	--	10	F10	01
--------------------------------------	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

4.2 PAISAGEM NATURAL E MEIO AMBIENTE

A Festa de Santo Antonio de Barbalha tem como um de seus principais elementos o Carregamento do Pau da Bandeira (Ficha F-20-03), que consiste no transporte do tronco de uma árvore de grande porte do Sítio Flores ou Sítio São Joaquim até a praça da igreja matriz de Barbalha, com o qual será erguida a bandeira em homenagem a Santo Antonio.

Ocorre que parte significativa

Unidades fito-ecológicas:

- * Floresta caducifólia espinhosa (caatinga arbórea)
- * Floresta subcaducifólia tropical xeromorfa (serradão)
- * Carrasco
- * Floresta subcaducifólia tropical pluvial (mata seca)
- * Floresta subperenifólia tropical pluvio-nebular (mata úmida, serranas)

Unidades Geomorfológicas:

- * Bacia sedimentar do Araripe com litologia do grupo Araripe

Fonte: Fundação Instituto de Pesquisa e Informação (IPLANCE)

Solos:

Seu solo acidentado e plano é fértil.

- * Solos aluviais, solos litólicos, latossolo vermelho-amarelo, podzólico vermelho-amarelo.

Fonte: Fundação Instituto de Pesquisa e Informação (IPLANCE); Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste (SUDENE).

Recursos Naturais / Hídricos (poços, fontes e rios):

1.1 Poços perfurados – Sítio Boa Esperança, Santana II / Cabeludo, JB Jeans (fábrica), IBEVA

Fonte: Superintendência de Obras Hidráulicas do Ceara (SOHIDRA) / Ministério do Meio Ambiente (MMA) e Secretaria de desenvolvimento econômico.

1.2 Fontes – 37 fontes naturais perenes nascidas na Chapada do Araripe e distribuídas em localidades como Caldas, Riacho do Meio, Farias, Santo Antônio, Melo, dentre outras. Destacaremos alguns por serem relevantes do ponto de vista ambiental e turísticos:

Caldas: suas fontes se diferenciam das demais encontradas no Cariri pelo fato de que a água surge verticalmente, em meio a cavernas de arenito formando poços cristalinos. A maioria das piscinas, bicas e cascatas desse local são feitas com pedras da região. Destaca-se por ser atribuída a ela virtudes terapêuticas.

Farias: acessível por estrada de terra que cruza a FLONA a partir do Crato, em direção a Barbalha. Segue-se por uma estreita trilha de terra que cruza morros bastante afetados pela erosão provocada pelo desmatamento indiscriminado da encosta da chapada para a expansão da agricultura de subsistência. Essa fonte possui um lago de águas cristalinas reservadas em uma caverna de arenito com aproximadamente 500m de extensão e algumas galerias.

Rios: Rio Salamanca, que nasce na encosta da Chapada do Araripe.

1.3 Unidades Geomorfológicas

Ecossistemas cavernícolas - Gruta do Farias: a espeleofauna dessa gruta é composta, em sua maior parte, por invertebrados, que se beneficiam do depósito de grão produzido pelos quirópteros. Dentre os invertebrados, além de uma variedade grande de insetos, registrou-se a presença de espécimes da classe ARACHNIDA, Ordem AMBLYPIGI, animal comum em cavernas. Com relação aos vertebrados foram observados: anfíbios e mamíferos.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO	CE	01	--	10	F10	01
-------------------------------	----	----	----	----	-----	----

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO	CE	01	--	10	F10	01
--------------------------------------	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

4.3 MARCOS EDIFICADOS Igreja Matriz de Sto. Antônio: Como tantos lugares do Brasil que se tornaram cidades, Barbalha teria surgido ao lado da capela dedicada ao seu santo padroeiro. A ereção do templo é tida tradicionalmente como o marco do nascimento da localidade e a pessoa responsável pela ação recebe o título de fundador. Segundo Océlio Teixeira de Souza, a devoção ao santo português em Barbalha, “remonta a 1778, quando o Capitão Francisco Magalhães Barreto e Sá, quarto proprietário da fazenda Barbalha, solicitou, ao visitador Manoel Antônio da Roxa [sic], que naquele ano estava em visita à Freguesia de São José dos Cariris Novos (hoje Missão Velha), licença para construir uma capela em louvor ao santo de Lisboa” (SOUZA, 2000: 18). Obtida a autorização da Diocese de Pernambuco, então responsável pelas freguesias existentes no Ceará, o templo foi construído em Barbalha, sendo consagrado em 1790 e elevado à categoria de Paróquia no ano de 1838. A povoação recebeu a titulação de vila em 1846 e foi, enfim, elevada à cidade no ano de 1876 (Idem: 19). A Matriz de Santo Antônio é o lugar dedicado por excelência ao santo de Pádua, além de ser tido como marco histórico, gênese da identidade dos Barbalhenses. A Matriz é central na Festa de Santo Antônio, já que celebrações como o Carregamento e o Hasteamento do Pau da Bandeira, a Trezena e a Procissão de Sto. Antônio têm a edificação como referência espacial. Igreja do Rosário: A edificação foi consagrada em 1921. O desejo de construir um templo em louvor a Nossa Senhora do Rosário em Barbalha teria nascido no início do século XIX entre os escravos da localidade. A santa era a padroeira dos cativos e era comum, em todo Brasil, a reunião destes em torno de irmandades religiosas dedicadas à Virgem do Rosário. Barbalha não fugiu à tradição, já que, no ano de 1860, lá era fundada a Irmandade de Nossa Senhora do Rosário. A celebração de hasteamento passa diante do templo. Casarão Hotel (Sede de Secretaria de Cultura de Barbalha): Sobrado do século XIX, localizado nas proximidades da Igreja Matriz. Segundo o Inventário de Bens Culturais Imóveis de Barbalha/IBCI “destaca-se dentre as demais edificações por suas grandes dimensões e pela fachada principal com vergas de arco abatido nos dois pavimentos, sendo que os do andar superior possuem uma ornamentada sacada”. O sobrado foi indicado para tombamento estadual (IBCI Barbalha). Biblioteca Municipal: Localizada na esquina da Rua Neroly Filgueiras com a Rua da Matriz, o prédio – indicado pelo IBCI para tombamento estadual – foi erguido pela família Sampaio, uma das mais influentes da cidade, no início do século XIX com finalidade comercial. Em 1914, quando abrigava a casa “Sampaio e irmãos”, foi saqueada, por conta da “sedição de Juazeiro”. O ocorrido ficou na memória da cidade, especialmente nas das famílias influentes, tais como os Sampaio que tiveram que se retirar para Recife / PE. O carregamento do Pau da Bandeira também passa diante da edificação. Palacete dos Alencar: Localizado ao lado da Praça da Matriz, exatamente em frente ao local onde o Pau da Bandeira é Hasteado. A edificação foi erguida em fins do século XIX. “Seu aspecto austero é resultado da rígida marcação neoclássica dos seus vãos e demais elementos de fachada”. O IBCI Barbalha o indicou para tombamento estadual. Chalé das Freiras (Missionárias Beneditinas): Localizada ao lado da Praça da Matriz, a edificação data de fins do século XIX e o que chama mais a atenção na mesma são os “beirais decorados por lambrequins em madeira”. Mesmo tendo sido bastante modificado, o chalé foi indicado para tombamento estadual (IBCI Barbalha). Cine Odeón: Situado na Rua do Vidéo, por onde passa o Cortejo do Pau, e construído nas primeiras décadas do século XX, o prédio abrigou, entre as década de 40 e 50, um cinema. Apresenta interessante fachada “art-déco” e foi indicado pelo IBCI para tombamento estadual. OBS: A título de organização, apontamos acima as edificações mais relevantes que integram o trecho principal (Rua do Vidéo e Rua da Matriz) por onde o carregamento do Pau da Bandeira passa. Para ver lista completa dos bens imóveis de Barbalha, consultar o Inventário de Bens Culturais Imóveis (IBCI) Barbalha.
--

5. FORMAÇÃO HISTÓRICA

OBS.: PARA LISTA COMPLETA DOS DOCUMENTOS ESCRITOS INVENTARIADOS, CONSULTAR O **ANEXO 1: BIBLIOGRAFIA**.

5.1. RESUMO A história da colonização de Barbalha confunde-se com a própria colonização da região do Cariri. Lá habitavam os índios cariris da nação tapuia, exterminados pelos colonizadores baianos e sergipanos e que já no século XVII estavam sob processo de catequização pelos religiosos portugueses. Na segunda metade do século XVIII, as terras indígenas foram doadas para colonos criadores de gado
--

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO	CE	01	--	10	F10	01
--------------------------------------	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

por ordem do então governador de Pernambuco, José César de Menezes, dando início à chamada “civilização do couro” no Cariri. Em pouco tempo, entretanto, a criação de gado deixou de ser a principal atividade econômica da região, visto que as terras férteis do vale do Cariri e a abundância de água propiciavam a agricultura, principalmente de cereais, mandioca e cana-de-açúcar, que já havia sido trazida para a região com os primeiros colonos e logo viria a tornar-se a principal atividade econômica, com a criação de inúmeros engenhos de rapadura. Neste contexto, surgiu Barbalha, supostamente fundada por um casal de colonos (Francisco Magalhães Barreto e Lima), oriundos de Sergipe, no Engenho Barbalha, portanto em sítio particular, adquirido em 1735. Inicialmente chamada de Cetama, palavra indígena que significa “minha terra”, a denominação de Barbalha é controversa, mas a maioria dos documentos históricos atribui esse nome a uma homenagem feita à mulher dona de uma hospedagem, que tinha grande prestígio junto aos viajantes e assim se chamava. Em 1790, os colonos acima citados inauguraram a capela de Santo Antônio de Barbalha, no sítio onde está a Matriz de Santo Antônio. A capela atraiu moradores de vários lugares que se estabeleceram no entorno da mesma, além de viajantes que lá se hospedavam, dando origem ao primeiro núcleo urbano da cidade. Barbalha consolidou-se como pólo canavieiro e grande produtor de rapadura. Contava com mais de 70 engenhos, 13 fábricas de aguardente de 150 casas de farinha, sendo considerada uma das cidades mais ricas da região no século XIX. Os primeiros canaviais e as engenhocas de madeira pertenceram a Antônio de Souza Goulart, nos sítios Salamanca, Brito e Lama, no baixo que hoje é o “tapete verde” do município. Sob a influência dos senhores de engenho, Barbalha adquiriu uma formação política oligárquica e sociedade aristocrática que, a exemplo de outras cidades no Brasil, contribuíram para trazer para a cidade um patrimônio arquitetônico relevante, ainda hoje em parte preservado. A Igreja Católica também desempenhou um importante papel na história municipal, visto que a construção de novas capelas contribuiu para a formação de novos núcleos de povoamento e, mais notadamente, no âmbito da educação. Soma-se a esses aspectos, o acervo arquitetônico de seus templos, como a atual Igreja Matriz de Sto. Antônio e a Igreja do Rosário, com sua fachada sinuosamente barroca. A religiosidade foi e é um aspecto marcante da sociedade barbalhense, presente nas festas populares como no “Pau da Bandeira” de Santo Antônio, e também devido à proximidade com Juazeiro do Norte, na devoção ao Padre Cícero. Em 1846, Barbalha foi elevada à categoria de vila e o município foi criado, desmembrando-se do Crato, a quem era subordinado politicamente. No ano de 1876 a vila foi elevada à cidade. O final do século XIX foi a fase mais próspera para o município de Barbalha, pois este consolidou-se como pólo canavieiro, região de engenhos e com outras atividades, como o extrativismo vegetal (babaçu, lenha) e mineral (argila). A necessidade de escoamento da produção gerou uma nova classe na sociedade barbalhense: a dos comerciantes. Assim surgiram os grandes armazéns da rua Neroly Filgueiras, sobrados de alto padrão arquitetônico que abrigavam no térreo os armazéns e vendas e no andar de cima as residências de famílias abastadas. Num desses sobrados funcionou a primeira casa de importados do Cariri e uma das primeiras do Ceará. No ano de 1914, o Ceará, especialmente o Cariri, esteve envolvido em um conflito armado conhecido como a “Guerra de quatroze” ou “Sedição de Juazeiro”. Foi um confronto de âmbito estadual, mas com raízes na conjuntura política nacional. Com a ascensão do Marechal Hermes da Fonseca à presidência do Brasil no ano de 1910, iniciou-se uma política denominada de “Salvação”. A base da mesma era a substituição das oligarquias estaduais por aliados do presidente. No caso do Ceará, a família Acioli foi substituída pela família Rabelo. Parte dos políticos carienses, chefiados por Floro Bartholomeu e Pe. Cícero Romão Batista partiram em defesa da família destituída e um confronto com as forças aliadas do novo governo se deu no Cariri. O resultado final da sedição foi a queda de Franco Rabelo. A participação de Padre Cícero no movimento implicou no avivamento da tensão existente entre o clérigo e as autoridades eclesiásticas. Além disso, seus opositores passaram a classificá-lo como protetor de jagunços e bandidos. Durante o confronto, Barbalha foi saqueada pela tropa advinda de Juazeiro. O evento foi negativo para Barbalha em diversos aspectos, na medida em que esta teve seus equipamentos comerciais roubados ou destruídos, várias personagens expulsas ou exiladas e deu-se início a uma considerável mágoa e rivalidade contra Juazeiro do Norte e seu líder religioso e político, dificultando a integração entre as cidades. Este fato foi agravado pela construção da estrada de ferro Fortaleza-Crato, inaugurada em 1926, que deixou Barbalha à margem do percurso, beneficiando as cidades cearenses de Missão Velha, Juazeiro do Norte e Crato, retirando Barbalha da rota dos comerciantes e enfraquecendo sua economia, ao dificultar o escoamento da produção. Em 1950, Barbalha chegou a inaugurar um ramal que a ligava ao trecho da estrada de ferro em Juazeiro do Norte. Contudo, como não se mostrou rentável, fechou cerca de cinco anos depois (Consultar IBCI Barbalha – Estação Engenheiro Dória). Neste contexto, Crato e Juazeiro consolidavam-se como os vértices mais fortes do dito triângulo CRAJUBAR. Em 1928, o então pároco, Pe. José Correia de Lima, instituiu o “Cortejo do Pau da Bandeira” como a
--

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO	CE	01	--	10	F10	01
--------------------------------------	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

abertura oficial dos festejos dedicados a Santo Antônio. A partir desta data, os homens da cidade passaram a cortar uma imensa árvore no sopé da Chapada do Araripe, localizada a cerca de 8 km de distância do centro urbano barbalhense, e a trazê-la nos ombros até a frente da igreja de Sto. Antônio, onde a efígie deste é, desde então, anualmente hasteada. A celebração de Carregamento e Hasteamento do Pau da Bandeira tornou-se central no calendário de Barbalha, ao mesmo tempo em que passou a funcionar como elemento identificador de seus moradores. A partir da segunda metade do século XX, principalmente nas décadas de 1960 e 1970, Barbalha passou por um processo de industrialização, buscando alternativas para a crise na economia canavieira. Surgiram assim as fábricas de cimento (IBACIP), de ladrilhos (CECASA), a Usina de Açúcar e uma unidade produtiva de soro fisiológico. Também na década de 70, foi criado o Balneário do Caldas S.A. (empresa de economia mista), visando aproveitar o potencial turístico das fontes minerais e demais elementos naturais da Chapada do Araripe. Entretanto, nos últimos anos, o setor industrial entrou em profunda crise com o fechamento de várias fábricas que somada à crise da agricultura tem mantido estagnada a economia da cidade, inclusive no setor turístico. Recentemente, um novo empreendimento aquático, o Arajara Park, localizado no distrito do Arajara, ao sopé da Chapada do Araripe, foi criado. No ano de 1973, a Prefeitura Municipal de Barbalha, na gestão de Fabiano Livônio Sampaio, passa a ter peso na organização da Festa de Santo Antônio. Nesta época, cria o desfile dos grupos de folguedos, celebração realizada na manhã do dia dedicado ao hasteamento do Pau da Bandeira, que reúne as formas de expressão do município. Com tal ação, o poder público municipal buscava “resgatar” e “preservar” as manifestações populares, vistas como “folclore”, ao mesmo tempo em que dava mais visibilidade à Festa de Santo Antônio, atraindo pessoas de outros lugares para a cidade durante a ocasião. Contudo, a relação da prefeitura com as manifestações da cultura popular local, resultou em uma rápida ressignificação destas. O caráter simbólico de algumas acabou eclipsado. A Dança de São Gonçalo, por exemplo, antes realizada no Sítio Barro Vermelho, em Barbalha, por senhoras que honravam o santo concessor de graças e curas, é atualmente praticada por alunas do ensino fundamental, treinadas na escola do sítio, apenas para exibição na Festa de Santo Antônio. Em outras palavras: a Dança de São Gonçalo deixou de ser uma celebração religiosa, tornando-se uma encenação destinada à apreciação de expectadores. Tal processo de ressignificação é visível em outros bens culturais que integram a Festa de Santo Antônio de Barbalha. Por outro lado, o projeto da Prefeitura alcançou considerável resultado, já que a cada ano a Festa de Sto. Antônio atrai mais pessoas à cidade, especialmente no “Dia do Pau”. Atualmente, Barbalha destaca-se na área da saúde. Possui uma das melhores redes hospitalares do Cariri, destacando-se o Hospital São Vicente de Paula e o Hospital Santo Antônio. A cidade é referência no Cariri na área da oncologia e de problemas cardíacos. Por conta desta ligação com a saúde, Barbalha sedia o curso de medicina da Universidade Federal do Ceará (Campus Cariri).
--

5.2. CRONOLOGIA	
DATA	EVENTO
1778	Solicitação ao Visitador do bispado de Pernambuco, por parte de Francisco Magalhães Barreto, para construção na Fazenda Barbalha de uma capela dedicada a Sto. Antônio de Pádua.
1790	Benção e consagração da capela.
1838	Elevação à categoria de paróquia.
1846	O povoado é nomeado vila.
1876	Elevação de Barbalha aos foros de cidade.
1914	Saque à Barbalha, durante a Guerra de Quartoze.
1921	Benção e consagração da Igreja do Rosário.
1928	Instituição do Carregamento e Hasteamento do Pau da Bandeira de Santo Antônio, enquanto abertura oficial da festa do padroeiro de Barbalha, evento que antecede as treze noites dedicadas ao santo padroeiro. Os mastros eram retirados do Sítio São Joaquim, localizado ao sopé da Chapada do Araripe, propriedade da família Teles.
1973	A Prefeitura Municipal (administração do Prefeito Fabiano Livônio) passa a atuar mais na organização da Festa de Santo Antônio, dando mais visibilidade ao evento, por meio da criação do Desfile dos Grupos de Folguedos.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO	CE	01	--	10	F10	01
--------------------------------------	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

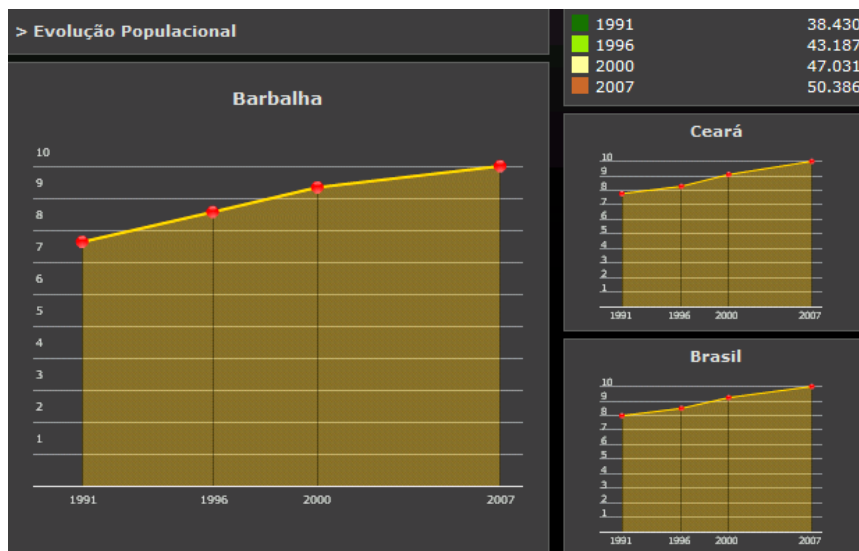
Início da década de 1990	Construção do Parque da Cidade na administração Romel Feijó (1989-1992). Com tal empreendimento, grandes shows passaram a integrar a parte social da festa de Santo Antônio.
2004	Desde 1928, primeiro ano oficial do Cortejo de Carregamento, o mastro foi retirado do Sítio São Joaquim. Em 2003, o proprietário João Filgueiras Teles faleceu. Após a morte do pai, os herdeiros deixaram de permitir a atividade nessa área, e uma das alegações dadas é o prejuízo ambiental causado por mais de 70 anos de extração madeireira. Questões de cunho político também são apontadas como uma das causas da atitude da família, tais como o direito de indicação do nome para Capitão do Pau da Bandeira. Desde 2004, o Sítio Flores, de propriedade de Benjamim Sampaio, passou a doar os mastros da bandeira de Santo Antônio. A propriedade está localizada a uma distância aproximada de 15 km do centro da cidade. Neste lugar, os carregadores cortam e transportam o tronco, por meio de um trator, até o local denominado “Cama do Pau”, no Sítio Malhadas, a cerca de 5 Km de distância em relação à Matriz de Santo Antônio. É do Sítio Malhada que parte o carregamento do Pau da Bandeira.

6. PERFIL SOCIOECONÔMICO

OBS.: PARA LISTA COMPLETA DOS DOCUMENTOS ESCRITOS INVENTARIADOS, CONSULTAR O **ANEXO 1: BIBLIOGRAFIA**.

6.1. POPULAÇÃO

De acordo com a estimativa do IBGE, Barbalha possuía em 2009 uma população de 53.011 habitantes. Tendo um crescimento anual geométrico um pouco acima de 2,29%, conforme o censo do IBGE de 2000, a cidade quase dobrou a sua população no período de 1970 a 2000, atingindo um total de 47.031 habitantes. Enquanto em 1970 mais do que 60% da população vivia na zona rural, o quadro se inverteu no decorrer das últimas décadas. Em 2000, 65% da população residia na zona urbana. Mais do que 80% da população vive na sede do município, enquanto o restante reside nos distritos de Arajara (5.628 habitantes) e Estrela (2.643 habitantes). Segundo dados do Atlas de Desenvolvimento Humano/PNUD/IPEA, em 2000, 30.669 habitantes viviam na área urbana e apenas 16.362 viviam na zona rural. A população feminina é maior do que masculina. As faixas etárias entre 0 a 29 anos são as mais fortemente representadas, dando ênfase a uma população jovem.



Fonte: Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1>, acesso em 06 out. 2010.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO	CE	01	--	10	F10	01
--------------------------------------	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

Estrutura Etária, 1991 e 2000

	1991	2000
Menos de 15 anos	15.419	15.976
15 a 64 anos	20.885	28.016
65 anos e mais	2.126	3.039
Razão de Dependência	84,0%	67,9%

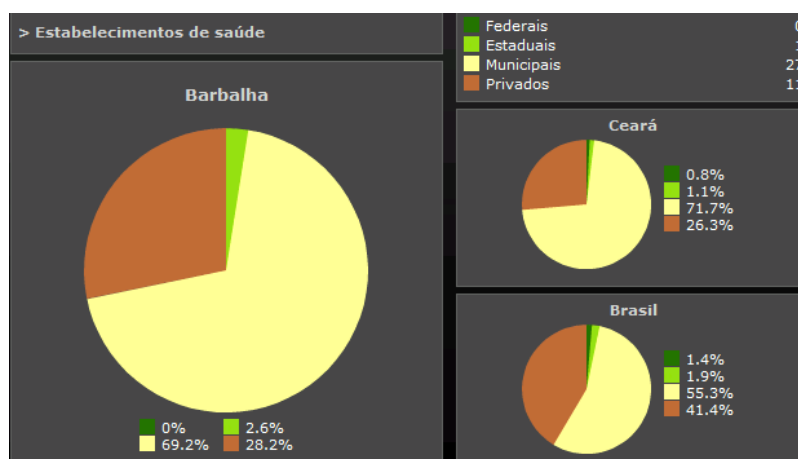
População por Situação de Domicílio, 1991 e 2000

	1991	2000
População Total	38.430	47.031
Urbana	24.302	30.669
Rural	14.128	16.362
Taxa de Urbanização	63,24%	65,21%

Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil (PNUD/IPEA, 2000).

6.2. QUALIDADE DE VIDA

De acordo com dados do IBGE de 2005, o município de Barbalha dispõe de 39 unidades de saúde, sendo 28 unidades públicas e 11 privadas. Também possui 14 unidades do Programa Saúde da Família. O número total de leitos hospitalares é de 306, todos em unidades de saúde privada providas pelo Sistema Único de Saúde. Entre os 600 profissionais da saúde no município encontra-se 201 médicos, 37 dentistas, 28 enfermeiros, 240 profissionais de nível médio e 08 agentes comunitários de saúde.



Fonte: Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1>, acesso em 06 out. 2010.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO	CE	01	--	10	F10	01
--------------------------------------	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

Conforme o Censo 2000, a mortalidade infantil no município registrava 40,66 mortos por 1000. Na zona urbana, 97% dos domicílios recebem abastecimento de água e 61, 4% estão ligados a uma rede de esgoto sanitário. Barbalha figura entre os dez municípios cearenses com o índice de desenvolvimento humano municipal (IDM) mais elevado, ocupando, em 2000, a 14ª posição entre as 184 cidades cearense. Contudo, segundo o PNUD, o município ainda é considerado de desenvolvimento médio, principalmente se seus índices forem comparados aos outros municípios brasileiros, ocupando a 3199ª posição no país. Segundo o Atlas de Desenvolvimento Humano no Brasil, o índice de desenvolvimento do município cresceu 16, 24% no período de 1991 a 2000, sendo a dimensão que mais contribuiu para esse crescimento a Educação.

Indicadores de Longevidade, Mortalidade e Fecundidade, 1991 e 2000

	1991	2000
Mortalidade até 1 ano de idade (por 1000 nascidos vivos)	48,7	40,7
Esperança de vida ao nascer (anos)	64,8	67,8
Taxa de Fecundidade Total (filhos por mulher)	3,3	3,1

Acesso a Serviços Básicos, 1991 e 2000

	1991	2000
Água Encanada	53,2	60,2
Energia Elétrica	72,3	92,3
Coleta de Lixo ¹	56,3	82,0

¹ Somente domicílios urbanos

Índice de Desenvolvimento Humano, 1991 e 2000

	1991	2000
Índice de Desenvolvimento Humano Municipal	0,591	0,687
Educação	0,603	0,781
Longevidade	0,663	0,714
Renda	0,506	0,567

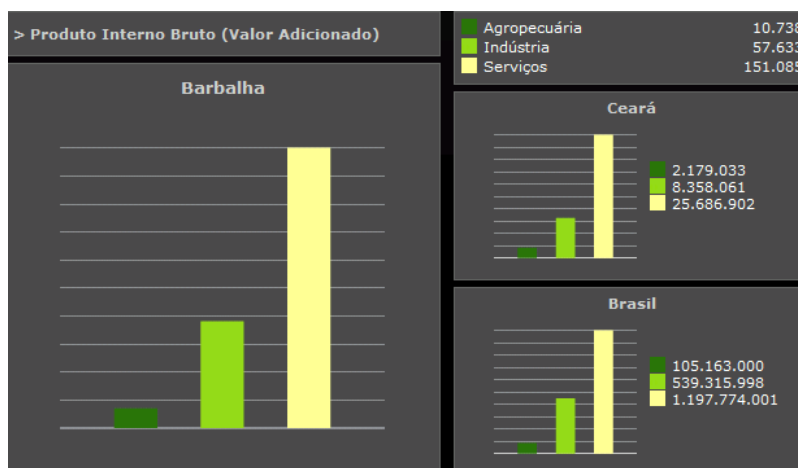
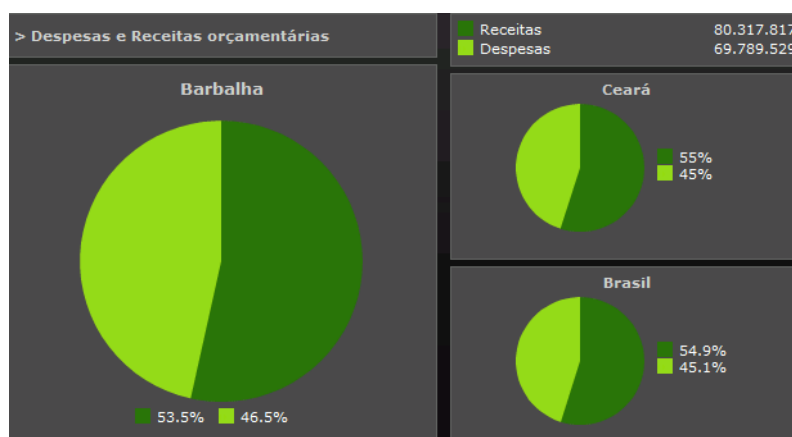
Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil (PNUD/IPEA, 2000).

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO	CE	01	--	10	F10	01
--------------------------------------	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

6.3. TRABALHO E RENDA FAMILIAR

O município de Barbalha possui uma estrutura essencialmente agrária que se baseia na agricultura de subsistência, principalmente de milho, feijão, arroz e mandioca, e produtos de valor comercial como a banana e a cana-de-açúcar (produção de rapadura), sendo essa última a cultura mais antiga e tradicional da região. A estrutura fundiária se caracteriza por centenas de pequenas propriedades (subsistência) e poucas propriedades acima de 50 hectares. A população economicamente ativa é principalmente composta de produtores rurais, aposentados, comerciantes e funcionários públicos. Conforme o último censo do IBGE, mais da metade dos chefes de família do município ganha até um salário mínimo por mês e os setores de Serviços e Industrial apresentam-se como os principais responsáveis pela formação do Produto Interno Bruto do Município.

Segundo o índice de GINI, que mede a desigualdade existente na distribuição de indivíduos segundo a renda familiar per capita, Barbalha segue a tendência nacional de desigualdade média, atingindo o índice de 0,44, longe do índice zero, que é o ideal. A incidência de pobreza no município é de 52,51%.



Fonte: Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1>, acesso em 06 out. 2010.

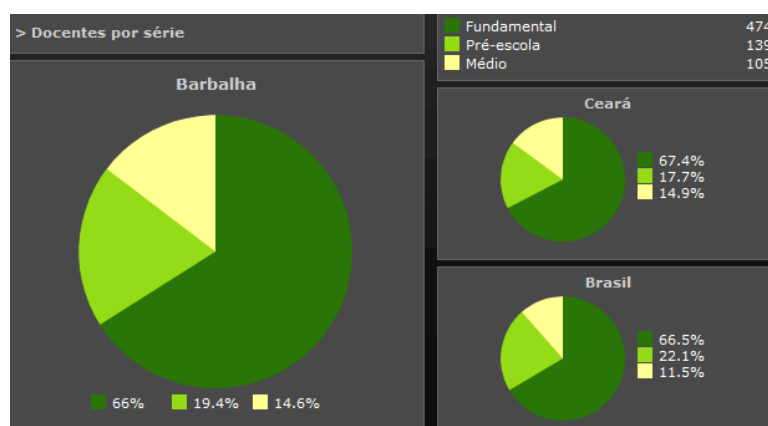
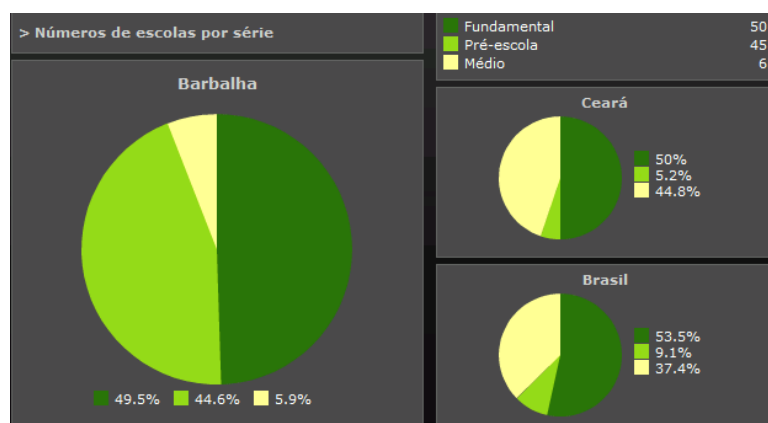
FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO	CE	01	--	10	F10	01
--------------------------------------	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

6.4. EDUCAÇÃO

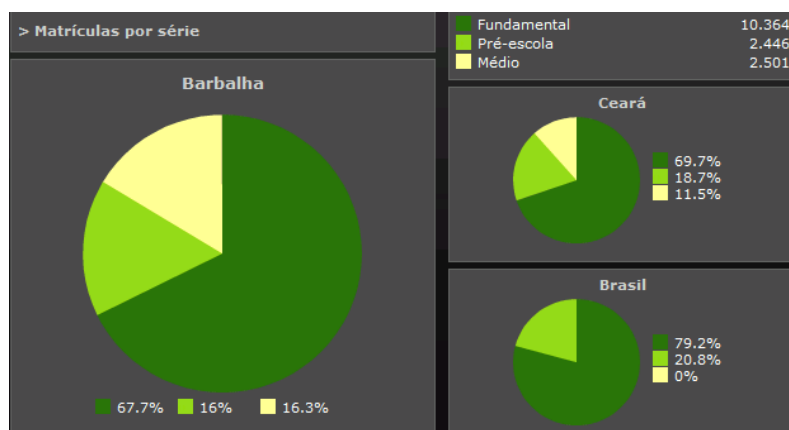
De acordo com dados da Secretaria de Educação do Estado do Ceará de 2008, o município de Barbalha possui:

- 31 escolas de **Educação Infantil**, sendo 22 na zona urbana e 09 na zona rural;
- 36 escolas de **Ensino Fundamental**, sendo 13 urbanas e 23 rurais;
- 06 escolas de **Ensino Médio**, todas localizadas na zona urbana;
- 01 escola de **Educação Especial** urbana;
- 21 escolas de **Educação para Jovens e Adultos**, sendo 10 urbanas e 12 rurais;
- 01 escola de **Educação Profissional** urbana.

Ressalta-se ainda a presença de um campus da Universidade Federal do Ceará dedicado aos estudos na área da saúde e possuindo o curso de Medicina.



FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO	CE	01	--	10	F10	01
--------------------------------------	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------



Fonte: Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1>, acesso em 07 out. 2010.

Nível Educacional da População Adulta (25 anos ou mais), 1991 e 2000

	1991	2000
Taxa de analfabetismo	45,5	32,8
% com menos de 4 anos de estudo	66,4	53,9
% com menos de 8 anos de estudo	83,9	77,1
Média de anos de estudo	3,0	4,2

Nível Educacional da População Jovem, 1991 e 2000

Faixa etária (anos)	Taxa de analfabetismo		% com menos de 4 anos de estudo		% com menos de 8 anos de estudo		% frequentando a escola	
	1991	2000	1991	2000	1991	2000	1991	2000
7 a 14	46,5	20,9	-	-	-	-	67,8	94,6
10 a 14	34,7	12,0	83,9	62,2	-	-	70,6	94,3
15 a 17	25,4	5,3	50,6	33,3	94,5	74,7	49,5	82,5
18 a 24	16,3	12,8	34,3	31,3	68,6	59,4	-	-

- = Não se aplica

Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil (PNUD/IPEA, 2000).

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO	CE	01	--	10	F10	01
-------------------------------	----	----	----	----	-----	----

7. PLANTAS, MAPAS E CROQUIS

Mapa de Localização

Mapa de Localização do Município de Barbalha

FONTE: Google Earth
Adaptação: Gêrsica Vasconcelos

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO	CE	01	--	10	F10	01
--------------------------------------	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

8. LEGISLAÇÃO

INSTRUMENTOS DE PROTEÇÃO E PLANEJAMENTO AMBIENTAL E PATRIMONIAL
Decreto-Lei Federal nº. 9.226 de 02 de maio de 1946. Cria a Floresta Nacional do Araripe. Lei nº. 896/1983. Lei de Ampliação dos Limites Urbanos. Lei nº.1.101/89. Lei de Preservação Patrimonial. Lei nº. 1.517/2000. Legislação Básica: Lei do Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano. Lei nº. 1.520/2000. Legislação Básica: Lei de Parcelamento, Uso e Ocupação do Solo. Lei nº. 1.521/2000. Legislação Básica: Lei do Sistema Viário Básico. Lei nº. 1.591/2000. Legislação Básica: Lei de Organização Territorial. Lei nº. 1.518/2000. Legislação Básica: Códigos de Obras e Posturas. Lei nº. 1.544/2002. Lei de Reflorestamento de onde é retirado o mastro da Bandeira de Santo Antônio e demais padroeiros do município de Barbalha. Decreto Federal de 04 de agosto de 2007. Dispõe sobre a criação da área de preservação ambiental da Chapada do Araripe nos estados do Ceará, Pernambuco e Piauí, e dá outras providências. OBS. Atualizar a legislação e identificar se é fed. mun. ou est.

9. AVALIAÇÃO E PERSPECTIVAS

9.1. PROBLEMAS E POSSIBILIDADES
Uma das questões centrais a serem discutidas em Barbalha é a extração vegetal ligada à Festa de Santo Antônio. Geralmente, a árvore derrubada para mastro da bandeira é madeira de lei, de grande altura e idade considerável, algumas em processo de extinção, como a Aroeira (<i>Schinus terebinthifolius</i>). Este aspecto entra em choque com a legislação de proteção ambiental. Tal questão perpassa ainda as festas dos sítios e distritos de Barbalha, que também erguem mastros em honras aos seus padroeiros. Nestes termos, faz-se necessário uma estratégia de ação que congregue IPHAN, IBAMA e Prefeitura Municipal, no intuito de minimizar o impacto ambiental e dar subsídios que salvaguardem a celebração maior de Barbalha, elemento central da identidade barbalhense e do Cariri cearense.

9.2. RECOMENDAÇÕES
Implementar uma política de articulação entre as diversas instâncias que atuam, direta e indiretamente, na organização/realização da festa (prefeitura e câmara municipal, paróquia de Santo Antônio, Ibama, Iphan, centro memória de Barbalha, associação dos carregadores, entre outras), a fim de discutir e que se possa, preferencialmente a curto e médio prazo, pensar no estabelecimento de algumas diretrizes norteadoras para a festa, sobretudo em seus aspectos identitários e ambientais. Evidentemente se trata de uma festa, e, portanto, não há como e não deve ser normatizada ao ponto de seu "engessamento", mas deve-se considerar esta recomendação sob o ponto de vista da própria sustentabilidade da festa, devido às intensas transformações e apropriações que vêm sendo realizadas nos últimos anos, e dos impactos sócio-ambientais dela decorrentes.

10. DOCUMENTOS ANEXADOS

OBS.: PARA LISTA DOS DOCUMENTOS LOCALIZADOS, CONSULTAR O **ANEXO 1: BIBLIOGRAFIA**.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO	CE	01	--	10	F10	01
-------------------------------	----	----	----	----	-----	----

FORMULÁRIOS	
FICHAS DE IDENTIFICAÇÃO DE LOCALIDADES	Não consta.
ANEXO 1: BIBLIOGRAFIA	Consultar A1.
ANEXO 2: REGISTROS AUDIOVISUAIS	Consultar A2.
ANEXO 3: BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	Consultar A3.
ANEXO 4: CONTATOS	Consultar A4.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: SÍTIO	CE	01	--	10	F10	01
--------------------------------------	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

FICHAS DE IDENTIFICAÇÃO DE BENS	F20 - Festa de Santo Antônio
	F20 - Benção da Bandeira
	F20 - Carregamento e Hasteamento do Pau da Bandeira de Sto. Antônio
	F20 - Corte do Pau da Bandeira de Sto. Antônio
	F20 - Desfile dos Grupos de Folguedos
	F20 – Incelências
	F20 – Penitentes
	F20 - Procissão de Sto. Antônio
	F20 - Trezena de Sto. Antônio
	F30 - Biblioteca Municipal
	F30 - Casa de Câmara e Cadeia
	F30 - Casarão Hotel
	F30 - Centro de Hipertensão e Diabetes.
	F30 - Cine Odeon
	F30 - Chalé das Freiras.
	F30 - Igreja do Rosário
	F30 - Igreja Matriz de santo Antônio
	F30 - Palacete dos Alencar
	F40 - Bandas Cabaçais
	F40 – Capoeira
	F40 - Dança da Maresia
	F40 - Dança de São Gonçalo
	F40 - Dança do Capim da Lagoa
	F40 - Dança do Coco
	F40 - Dança do Maneiro Pau
	F40 - Dança do Milho
	F40 - Dança do Pau de Fitas
	F40 – Lapinhas
	F40 – Incelências
	F40 - Penitentes
	F40 – Quadrilhas
	F40 - Reisado de Congo
	F40 - Reisado de Couro
	F50 – Barbalha
	F50 - Bairro Bela Vista
	F50 - Praça da Matriz

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: Sítio	CE	01	--	10	F10	01
-------------------------------	----	----	----	----	-----	----

	F50 - Rua da Matriz
	F50 – Rua do Vidéo
	F50 - Sítio Flores
	F50 - Sítio São Joaquim
	F60 - Carregador da Bandeira
	F60 - Carroça da Cachaça
	F60 - Comida dos Carregadores
	F60 - Confeção da Bandeira
	F60 - Confeção das Máscaras do Reisado
	F60 - Confeção dos Objetos Rituais dos Penitentes
	F60 - Cortadores do Pau
	F60 - Fabricação do Guincho
	F60 - Ornamentação do Carro Andor
	F60 - Fabricação das Tesouras.

10. TÉCNICOS RESPONSÁVEIS

PESQUISADOR(ES)	Aureliano de Sousa Gondim, Cícera Patrícia Alcântara Bezerra, Eliane Pereira dos Santos, Geraldo Maximiliano Justino Barbosa, Jucieldo Ferreira Alexandre, Luciana Rodrigues de Melo e Simone Pereira da Silva.		
SUPERVISOR	Igor de Menezes Soares e Ítala Byanca de Moraes da Silva		
REDATOR	Jorn Seemann, Jucieldo Ferreira Alexandre.	DATA 2010	
RESPONSÁVEL PELO INVENTÁRIO	Renata Marinho Paz		